

## **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA, NA MODALIDADE HÍBRIDA DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE A RETOMADA DO CARNAVAL, SÃO JOÃO E DEMAIS GRANDES EVENTOS DA CIDADE DO RECIFE: ESCUTA PODER PÚBLICO.**

Aos 15 (quinze) de dezembro de 2021, às 15 horas, o presidente, o Vereador Marco Aurélio Filho, deu abertura a audiência pública a fim de debater sobre a retomada do Carnaval, São João e demais grandes eventos na Cidade do Recife. Ressaltou a presença dos ilustres vereadores o vereador Ivan Moraes, Marcos Di Bria Junior e Chico Kiko, todos compondo a mesa. Além disso, convidou o Secretário de Cultura, Ricardo Mello, e o presidente da Fundação de Cultura, o Sr. José Manoel Sobrinho para também compor a mesa. Em seguida, anunciou que o vereador Alcides Cardoso e o amigo Felipe Mendes, do Movimento Acorde. O vereador Marco Aurélio Filho delegou que seriam 10 minutos de fala e a ordem de fala durante a audiência e passou para o vereador Ivan Moraes a condução dos trabalhos. O vereador Ivan Moraes iniciou sua fala saudando a todos, e logo em seguida informou que a audiência teria sido proposta no mesmo dia em que o vereador Marco Aurélio Filho propôs a criação da comissão de carnaval, sabendo da necessidade de discutir a respeito do carnaval. Relatou que já fizeram escutas importantes, inclusive que estavam gravadas, a intenção é somar elementos a decisão que é do poder executivo sobre o que pode ou não pode a partir naturalmente do ponto de vista dos brincantes, de quem faz o carnaval, dos representantes de clube, do maracatu, dos blocos populares da cultura popular em geral que se posicionaram sobre a intenção de brincar o carnaval ao mesmo tempo com uma crítica a possibilidade de se haver eventos fechados que não é entendido como fossem carnavalescos, mas que são tratados como. foi ouvida também a cadeia produtiva econômica, do turismo, gastronomia, comércio, inclusive comércio popular. Refrisou sobre o carnaval que representa não somente a cultura mas também representa economicamente, e citou dados trazidos pelo Vereador Marco Aurélio Filho que trouxe um simulado de 2 bilhões de reais que são movimentados durante o período carnaval. citou reuniões passadas pautadas a respeito da saúde, sobre novas cepas da covid, posicionando desfavorável à realização de carnaval. e todo o processo que tem sido feito na casa legislativa para ouvir a prefeitura e suas possibilidades, para ouvir a cultura através da fundação de cultura e do secretário da Secretaria de Cultura, e a secretaria de saúde, que por sua vez, não se encontrava presente por sua representante, bem como, o Secretário de Saúde do governo, André Longo, e a Fiocruz, que também estavam ausentes. tomando a palavra o vereador chico kiko, que cumprimentou a todos os presentes, e iniciou destacando o gosto pelo carnaval, mas também a preocupação em fazer uma festa dentro da responsabilidade. Destacou a dificuldade em tomar a decisão sobre o que deve ou não fazer, que deve ser feita pelo prefeito da cidade do recife. declarou ser carnavalesco há 27 anos, com o bloco forte folia, que acontece na avenida do forte, que arrasta cerca de 100 mil pessoas, que entende a importância do carnaval mas é necessário que seja feito de uma forma responsável sem que prejudique a saúde, escutando especialista na

área de saúde, destacou a preocupação do prefeito em zelar pela pelas pessoas, a ponto de tomar uma atitude responsável diante desse cenário. em seguida foi passada a palavra para o vereador Marcos di bria Junior, que cumprimentou a todos os presentes, citou o Bloco de Santo Amaro, Amigo de Santo Amaro e o seu gosto pelo carnaval. enfatizou a importância da comissão para o recife, ouvindo todos para que o relatório a ser feito pela comissão seja favorável a todos. Em seguida, de forma remota, o vereador alcides cardoso, vice presidente da comissão iniciou sua fala cumprimentando a todos, comentou sobre a fala do vereador ivan morais, concordando com o mesmo em diversos pontos de seu discurso. levantou sobre os movimentos populares, o carnaval de rua, e dos movimentos fechado, as festas de carnavais privadas, onde a comissão a tem se preocupado em escutar a todos para que seja favorecido apenas um lado. Tomando a palavra, o presidente da mesa, o Vereador Marco Aurélio Filho registrou a presença do Secretário Executivo de Cultura, Gilberto Sobral, que estava presente de forma remota, bem como, André Silva, biomédico, mestre em patologia pela UFPE e Vice Presidente do Conselho Regional de Biomedicina da 2ª Região. O vereador Chico Kiko, por questão de ordem, registrou a presença de Henrique Monteiro, da secretaria de cultura. O Vereador Ivan Moraes também fez o registro da presença da presidenta do PSOL de Olinda, Eugenia Lima, e em seguida convidou o senhor Fabiano Santos, da União Pernambucana dos Afoxés para tomar lugar na mesa. Passando a palavra para o sr felipe mendes, que no ato representou o Acorde pela música pernambuco de forma remota, cumprimentou a todos presentes, falou sobre os diversos debates acerca do carnaval, sobre ter ou não carnaval. enfatizou que o carnaval não é somente uma festa, mas que o carnaval é o resultado de um ano inteiro de trabalho, dedicação, não somente por questão econômica mas também uma questão de pertencimento, de existência, de cidadania. declarou em sua fala que o carnaval interfere na vida de muita gente, na renda, na dignidade, mas também na identidade cultural do povo. Em seguida o Vereador Ivan Moraes registrou a presença da cantora fabiana pimentinha, e repassou a palavra para Fabiano Santos da União dos afoxés de pernambuco, saudou a todos, ressaltando a precipitação do futuro onde cita a realização de festa num espaço público fechado que ocorrerá em fevereiro. Questionando como será tratada as duas formas de carnaval, o fechado com grandes patrocinadores e investidores, e o carnaval que dá identidade à população, o do frevo, o do afoxé, maracatu, caboclinho, o coco e os brincantes. citou os shows realizados anteriormente aos debates de carnaval e como será o carnaval, procurando formas de estabelecer regulamentar a realização do mesmo. bem como, o auxílio ofertado do carnaval anterior, que não atendeu a cadeia produtiva da cultura. tomando a palavra, o Vereador Ivan Moraes repassou a fala para o então Secretário de Cultura, o Sr. Ricardo Mello, que iniciou agradecendo o convite e saudando a todos os presentes. ressaltou a importância que a prefeitura tem dado em procurar dialogar com diversas representações da cultura, que busca construir uma política pública cheia de debates de forma a assegurar direitos, tanto da cultura, quanto do fazer cultura de quem vive, faz e dos bens culturais. Citou a respeito do auxílio emergencial, onde relata que o objetivo era reduzir as perdas

diante daquele cenário. O secretário informou as diversas reuniões realizadas, não para garantir a realização do carnaval, mas para que a cidade esteja pronta para realizar o carnaval, caso seja possível. Onde é necessário estudos para que se possa readequar ao cenário atual, haja vista as novas variantes. O secretário fez comentários a respeito das festas privadas, onde há um controle sanitário a respeito do controle vacinal, o uso obrigatório de máscaras, fatos que o carnaval de rua não são possíveis. Frisou a necessidade de planejar para criar direcionamentos do que pode ser feito para readequar o carnaval ao cenário atual de forma a minimizar os impactos cultural e econômico. Em seguida, o Sr. José Manoel Sobrinho, presidente da fundação de cultura, tomou a palavra saudando a todos os presentes, enfatizou as falas do Secretário Ricardo Mello, citando a sua carreira como militante cultural para a construção de políticas públicas para a cultura. Citou todas as formas que a prefeitura tem feito para discutir a viabilidade do carnaval, desde que seja respeitada a saúde, as pessoas, os segmentos da cultura entendendo a urgência que este segmento tem nos dias de hoje. O Vereador Ivan Moraes registrou a presença do músico Marcinho, além disso, citou os inscitos para tomarem fala na audiência, são eles, Eugenia Lima, Andre Silva, Fabio Soares e Flavio Pereira. Iniciando as falas, a Sra Eugenia Lima, que no ato representava a mandatas juntas, deputada estadual, saudou a todos os presentes, e ressaltou a ausência de planejamento e definições diante de uma pandemia que ainda não foi embora, e a falta de prioridade da prefeitura no que diz respeito ao segmento da cultura. Em seguida, Andre Silva, do Conselho Regional de Biomedicina, ressaltou a possibilidade de fazer algum tipo de afrouxamento, sendo feito com responsabilidade e a impossibilidade do controle sanitário nas festas carnavalescas. O Vereador Ivan Moraes, registrou a presença do músico sambista Cris Galvão e passou a palavra para Fábio Soares, que parabenizou a iniciativa do debate sobre o questionamento do carnaval. Em seguida, Flavio Pereira, carnavalesco do Bloco O Mole Não Entra, saudou a todos os presentes, citou a falta de argumentos diante dos debates da realização do carnaval, e sobre a possível aglomeração diante da queima de fogos prevista para o réveillon nas praias de Boa Viagem e Pina. Marcilio Ferreira, representante dos Blocos de Nova Descoberta, iniciou parabenizando a iniciativa por parte dos vereadores, que compreende a preocupação com a saúde, com a aglomeração, mas é necessário criar possibilidades para que a população não se torne refém do vírus, enfatizou a necessidade das pessoas em gerar renda principalmente na época de carnaval. Em seguida, a Vereadora Dani Portela tomou a palavra, cumprimentou a todos, ressaltando várias consequências que o cenário da pandemia trouxe para a sociedade, e todos os questionamentos diante da realização do carnaval. Registrou a presença do Vereador Tadeu Calheiros, logo após, Felipe Muito retomou a palavra, a falta de planejamento, de organização para realizar eventos públicos, sendo que os privados estão sendo feitos. Em seguida, Fabiano Santos, onde questionou que a não realização do carnaval flexibiliza a realização do São João e os demais eventos futuros. O Vereador Ivan Moraes, chamou o vereador Tadeu Calheiros, que ressaltou a importância da vacina, quanto maior a cobertura vacinal, maior poderá ser a liberação da sociedade diante de um

cenário de pandemia, além disso o vereador destacou a importância em ter uma postura que contemplasse a cidade como um todo, sem diferenças. Em seguida, o Secretário de Saúde, Ricardo Mello, retomou a palavra, que diante de todas as falas vistas, viu-se a intenção de buscar caminhos para a possibilidade de realizar o carnaval. O Presidente da Fundação de Cultura, José Manoel Sobrinho, informou que existem diversos planejamentos, o que ocorre são as novidades que dificultam o pôr em prática. O vereador Chico Kiko pediu a palavra, para ressaltar a preocupação da prefeitura ao analisar os debates diante do cenário atual, se será possível a realização do carnaval. O vereador Ivan Moraes, registrou a importância da realização da audiência que busca discutir acerca da pauta do carnaval e demais eventos em conjunto com a Prefeitura do Recife. Logo após, o Presidente da Comissão, o Vereador Marco Aurélio Filho encerrou a audiência pública agradecendo a presença de todos, e ressaltando a busca de alternativas para o poder executivo na construção da difícil decisão de ter ou não Carnaval e demais eventos, mas também da manutenção da cadeia artística cultural e daqueles que vivem da cultura.